

CONTAS PÚBLICAS

Governo quer economizar R\$ 135 milhões até o fim do ano com redução de custeios

Melhoria financeira também passa por maior rigor na fiscalização da cobrança de impostos

OSVALDO JÚNIOR

Com o crescimento das despesas acima do avanço das receitas, o governo de Mato Grosso do Sul vai cortar gastos de custeios na tentativa de economizar cerca de R\$ 135 milhões até o fim do ano. A iniciativa, informada ontem pelo secretário de Estado de Fazenda (Sefaz), Márcio Monteiro, justifica-se pelo aumento dos desembolsos em um ritmo quatro vezes maior que a variação dos valores que entram nos cofres do Estado. Na comparação entre os cinco primeiros meses deste ano e de 2014, as despesas majoraram em 9,81%, enquanto as receitas caíram 3,53%. Além disso, o governo intensificará a fiscalização com o objetivo de elevar a arrecadação.

“Pretendemos reduzir os custeios em 25%”, afirmou Monteiro. Segundo ele, as despesas dessa natureza correspondem, em média, a R\$ 90 milhões por mês. Assim, a meta mensal de economia de 25% equivale a R\$ 22,5 milhões. Como o governo pretende iniciar esse corte já neste mês de julho, até o fim do ano, a redução somará R\$ 135 milhões.

Monteiro afirmou que as medidas de contenção de despesas de custeios estão sendo adotadas por todas as secretarias. “Maior controle dos

gastos do dia a dia, redução de diárias, de despesas com viagens, de consumo de combustíveis, de serviços prestados por terceiros...”, listou. Além disso, o governo pode replanejar alguns investimentos, que demandem recursos próprios. Monteiro não detalhou, no entanto, quais seriam esses investimentos.

A redução de R\$ 22,5 milhões mensais equivale a parcela modesta (2,35%) das despesas totais, que, por mês, representam a média de R\$ 959,72 milhões. Esse montante cairia, caso concretizada a economia pretendida, para a média mensal de R\$ 937,22 milhões. No entanto, o corte de gastos é apenas parte da estratégia para melhorar as contas estaduais. A outra frente de ação diz respeito ao avanço das receitas.

RECEITA

Em relação à melhoria do desempenho das receitas, o governo pretende intensificar a fiscalização na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cujo montante recuou em R\$ 500 milhões na comparação entre os primeiros cinco meses de 2015 (R\$ 3,1 bilhões) e de 2014 (R\$ 3,6 bilhões). A primeira medida será a de chamar os fiscais aprovados no concurso da Sefaz do ano passado. “Vamos



MEDIDAS. Márcio Monteiro informou que o governo vai reduzir custeio e elevar rigor na cobrança de ICMS

ter um rigor maior na fiscalização”, avisou Monteiro.

A ideia é elevar em 8% a arrecadação de Mato Grosso do Sul. Neste ano (até maio), a receita com o ICMS, principal tributo estadual, caiu 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Já a receita total declinou em R\$ 181 milhões, de R\$ 5,113 bi-

lhões para R\$ 4,932 bilhões.

Para o secretário, a queda de receita é reflexo do momento econômico vivido pelo País. “Essa situação não é só de Mato Grosso do Sul. É todo o País. Nós estamos até melhores que outros estados”, afirmou. Ele acrescentou que a arrecadação seria ainda pior se não fosse a elevação dos

valores proporcionada pela alta da energia elétrica e dos combustíveis. “É claro que gostaríamos que isso fosse resultado do maior consumo e não do aumento da carga tributária”, comentou, em referência à elevação da receita dos impostos provocada por reajustes expressivos, praticados neste ano.

Saiba

Queda resulta da retração na economia

O desaquecimento das atividades econômicas contribui para a queda da receita em Mato Grosso do Sul. A construção civil se destaca neste sentido. O setor, que fechou 7.528 postos de trabalho em 12 meses, reduziu, expressivamente, o recolhimento de ICMS. Em 2014 (janeiro a maio), a receita com o imposto somou R\$ 9,92 milhões, queda de 65,5% em relação aos R\$ 3,42 milhões relativos aos primeiros cinco meses de 2015. São R\$ 6,5 milhões a menos

Com o desempenho melhor dos gastos, o superavit (diferença entre receitas e despesas) do governo estadual caiu 82%: de janeiro a maio de 2014, o total das receitas superou R\$ 743,359 milhões as despesas; nos mesmos meses deste ano, essa diferença recuou para R\$ 134 milhões.

AVANÇO

Regiões produtoras de algodão iniciam colheita

Cenário é informado em relatório da Ampasul, divulgado ontem

ROSANA SIQUEIRA

Os municípios sul-mato-grossenses, situados nas regiões norte e nordeste, já iniciaram a colheita de algodão. Nesses locais, estão os maiores produtores da fibra. Chapadão do Sul está entre os destaques no ritmo da colheita. As informações são do mais recente relatório do programa fitossanitário da Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul).

Segundo o relatório, em Chapadão do Sul, por exemplo, a colheita foi iniciada em cerca de 20% das propriedades que cultivam o algodão. A maior parte dos produtores, entretanto, deve colocar as

colheitateiras no campo somente nos próximos dias. A entidade aponta que os resultados obtidos até o momento são bons e a expectativa é que a região alcance uma média de aproximadamente 300 arboas de algodão por hectare.

Nesta última semana, também foi iniciada a colheita do algodão em Costa Rica. A projeção da entidade é que ainda, na primeira quinzena de julho, uma parcela significativa dos cotonicultores do município comecem as operações de colheita.

O relatório da Ampasul aponta que uma das principais pragas da cultura, o bicudo, está sob controle e alerta que os produtores devem redobrar

os cuidados para evitar novas infestações durante a colheita, sendo recomendado o uso de inseticidas junto dos desfolhantes e maturadores.

Outra recomendação da entidade é para a intensificação das ações de controle da mosca-branca e do pulgão, para que se conserve a qualidade do fio do algodão que está sendo produzido.

A produção de algodão deve alcançar 136,4 mil toneladas em Mato Grosso do Sul nesta safra, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume é 14,9% menor que o do ciclo anterior, de 160,3 mil toneladas. **(Com informações do Agrotebate)**



SAFRA 2014/15. Algodão começa a ser colhido nas principais regiões produtoras do Estado

BASE AÉREA
DE CAMPO GRANDE

Ministério da
Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 28/BACG/2015

OBJETO: Contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos hospitalares para o Esquadrão de Saúde da BACG. Abertura das propostas no dia 17/07/2015 às 9h 30min, HORÁRIO DE BRASÍLIA, no endereço www.comprasgovernamentais.gov.br. Edital disponível, a partir do dia 07/07/2015, no www.comprasgovernamentais.gov.br.

PECUÁRIA

Arroba do boi tem série de oscilações no Estado

A arroba do boi registrou série de oscilações de preços durante o mês de junho em Mato Grosso do Sul. Em alguns momentos, valorizou-se acima da cotação do início do período e, em outros, sofreu uma depre-

ciação, segundo o informativo Casa Rural, da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado (Famasul).

A arroba do boi iniciou o mês cotada em R\$ 140,71, em Mato Grosso do Sul. Na se-

gunda semana do mês, houve uma valorização de 0,23% nos preços, que atingiram os R\$ 141,03. Na terceira semana de junho, houve uma queda de 2,11% e os preços retrocederam para R\$ 138,06. Já

na quarta semana, ocorreu uma ligeira reação e a cotação subiu para R\$ 138,48.

Entretanto, apesar da alta nesta última semana, o valor com que a arroba terminou o mês ainda ficou abaixo da cotação registrada no início do período, em 1,59%. **(Com informações do Agrotebate)**